



POLÍTICA DE REDUÇÃO DE DANOS: CONTEXTUALIZANDO A ATUAÇÃO DE PSICÓLOGOS EM REGIÃO DE FRONTEIRA

OLIVEIRA, Paola Ferreira¹ (oliveirapf4@outlook.com); **MACHADO, Luana dos Santos**¹ (luanasantomach@outlook.com); **NUNES, Letícia da Costa**² (leticiaadcnunes@outlook.com); **STALIANO, Pamela**³ (pamelastaliano@ufgd.edu.br)

¹Discente do curso de Psicologia da UFGD;

²Discente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFGD;

³Docente do curso de Graduação e Pós-Graduação em Psicologia da UFGD.

Os psicólogos de Consultórios nas Ruas (CnaRs) buscam atuar em diferentes questões para ampliar o acesso e a qualidade da atenção integral à saúde da população em situação de rua. Tais consultórios são regidos pela Política de Redução de Danos e visam reduzir prejuízos agregados em função do uso de drogas. Tendo em vista as inúmeras dificuldades vivenciadas pela População em Situação de Rua (PSR), realizou-se um trabalho cujo objetivo consistiu em analisar a Política de Redução de Danos, bem como, identificar referências técnicas para a atuação do psicólogo em região de fronteira. Para tanto, foi implementado um levantamento bibliográfico, consultando os bancos de dados da CAPES, Scielo, Pepsic e Bireme, além do site do Ministério da Saúde, realizou-se também apoio na transcrição de entrevistas realizadas com psicólogos atuantes no CnaR da fronteira entre Ponta Porã/BR e Pedro Juan Caballero/PY, conduzidas pela mestrandia, coautora do presente trabalho. Os resultados revelam certo despreparo dos profissionais quanto as questões interculturais que envolvem o atendimento da PSR na fronteira, ainda que numa tentativa de renovação de práticas da Psicologia perceptível tanto pelas novas diretrizes quanto pelo esforço dos psicólogos do CnaR. Existe um desgaste muito grande da categoria, uma vez que há uma desvalorização da profissão nas políticas públicas sendo necessário mais de um vínculo empregatício para complementar a renda dos psicólogos o que compromete a qualidade do trabalho efetuado no CnaR. A partir da participação nesses processos, entende-se que novas formas do fazer em Psicologia, principalmente, na atuação com as políticas do Sistema Único de Saúde (SUS) devem ser aprimoradas desde a formação básica do profissional, incrementadas nos currículos das universidades, abrangendo questões de diversidade e interculturalidade que hoje sabe-se serem fundamentais na compreensão das demandas humanas, especialmente, no contexto fronteiriço. Longe de se esgotar a temática, leva-se pistas com a intenção de apresentar o CnaR de Ponta Porã e reviver as discussões sobre as categorias silenciadas, marginalizadas ou desvalorizadas como a PSR, os profissionais do SUS e a fronteira. Em debate, entende-se a premência em abordar a situação dos indígenas desaldeados nas regiões de fronteira, integrantes da PSR local e abandonados pelo despreparo dos profissionais e pela despreocupação do Estado.

Palavras-chave: consultório na rua, políticas públicas, psicologia.

Agradecimentos: À Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) pela concessão de bolsa de iniciação científica à primeira e segunda autora.